

Esboço – Aula Soteriologia

FATO 1 – Deus – Santo, Justo, Puro, Auto-existente, Onisciente, Onipotente.

FATO 2 – Deus decidiu revelar sua glória através da sua criação.

FATO 3 - O homem é o representante visível da soberania (soberania mediada) e desfruta de um relacionamento pleno com Deus.

FATO 4 – O homem pecou e a realidade anterior (fato 3) foi alterada, corrompida, mas não extinta.

FATO 5 – Deus age soberanamente para restaurar a condição ideal (fato 3), demonstrando através de Jesus sua graça e justiça.

Se pudermos resumir, o desenvolvimento do *fato 5* é o que podemos entender como o ato salvífico de Deus em relação aos homens. Com a adição de que esta obra salvadora é descrita na Bíblia como real desde *antes da criação do mundo* e terá sua expressão maior através da *vida eterna*.

O que nos propomos a fazer, na medida do possível, é fundamentar ao longo das Escrituras o *processo e as implicações* da salvação.

I. Salvação é uma doutrina exclusivamente bíblica.

Este é o grande tema da Bíblia!

As idéias contidas na doutrina da salvação não vem e não poderiam vir do homem!

Todas as idéias humanas sempre apontam para um escape, ou algum tipo evolução originados no próprio homem.

a. Visão sobre salvação em outras religiões

Hinduísmo – O mal não é real só uma ilusão (assim como o mundo físico - *maya*), não há necessidade de salvação porque o homem não está perdido.

O homem precisa ser liberto da ignorância através da abnegação total e conhecimento perfeito do próprio Eu; como o alcance de uma paz mental perfeita; e como o desprendimento dos desejos mundanos. Tal realização libera o indivíduo da *samsara* e termina com o ciclo de renascimentos¹.

Para se ver livre dos sofrimentos (pagamento daquilo que foi feito na encarnação passada), a pessoa deve ficar livre da ilusão da existência pessoal e física. Através da ioga e meditação transcendental, a pessoa pode transcender este mundo de ilusões e atingir a iluminação, a liberação final. O hinduísmo ensina que a ioga é um processo de oito passos, os quais levam a culminação da pessoa transcender ao universo impessoal, no qual o praticante perde o senso de existência individual.²

Islamismo – Submissão total a Allah. O homem faz por merecer através das suas obras, obedecendo aos 5 pilares (mas sem garantias!). Não há pecado original, só quando a pessoa se rebela contra Deus. Apesar de crer em *paraíso e inferno*, não há no Islamismo um ato salvífico externo ao homem.

Budismo – Há um mal de fato, que vem dos desejos humanos. A *libertação* ocorre através da meditação na virtude, até que o homem não seja mais atingido pelos desejos ruins.

Dualismo – Mal e bem (forças iguais), um luta contra o outro, mas não salvação, apenas um vence o outro.

Liberalismo cristão – Não há condenação, porque um Deus de amor não poderia jamais condenar o homem a um estado de eterno sofrimento.

b. A visão sobre a condição humana é determinante sobre qualquer visão de salvação.

É necessário tratar com as seguintes questões: o homem precisa ser salvo?! Ele está perdido?! Quão perdido?!

O que a Bíblia fala sobre a condição humana:

a. O pecado de Adão passou a toda raça humana – *Gn 2.17; Rm 3.23; Rm 5.12*

b. Depois de Adão todos nascem com a natureza pecaminosa – *Sl 51.5; Jr 17.9*

¹ Citação de Rinehart, 2004. p. 19-21

² Extraído de <http://www.sepoangol.org/hindu.htm>

c. Podemos dizer que a raça humana está *totalmente corrompida* - Rm 3.10-12; Is 64.6;

A condição humana à luz da Bíblia aponta para uma situação irremediável, já que a justiça de Deus requer que todo pecado seja afastado de sua santa presença. Por essa razão todo homem pecador está fora dos padrões ideais de convivência e harmonia com Deus. Is 59.2; Cl 1.21

Portanto, algo precisa acontecer para que os fatos 2 e 3 sejam “restaurados”. Dessa forma é que a doutrina bíblica da *Salvação* assume um papel central e de vital importância.

As palavras traduzidas como salvação trazem a idéia de *salvar, guardar, preservar, libertar*. Algumas vezes *salvação está relacionada as coisas da vida, como uma guerra, um acidente, uma fatalidade, dos inimigos “salvo pelo gongo”*.

Diante desta linha de pensamento podemos entender que o homem é salvo:

- Da Condenação do pecado – Ef 2.8, Tt 3.5
- Do Domínio do pecado – Hb 7.25
- Da Presença do pecado – Rm 5.9,10

II. A cronologia da salvação (O desenvolvimento do plano divino)

Vamos a partir de agora, olhar para a cronologia da salvação, tentando sistematizar e organizar as maneiras como a Bíblia apresenta *peças sendo salvas*.

O que precisamos ter bem claro na nossa mente é que a salvação SEMPRE:

- **Acontece por causa da graça de Deus; Is 43.11** Deus não precisava ter salvado ng
- **Com base na obra de Cristo – Jo 3.16; I Jo 2.2**
- **Por meio da fé em Deus- Ef 2.8,9** Fé – Confiança em algo externo, decisão.
Varia o nível de revelação que a pessoa possui e o momento histórico.

Quando tratamos da *cronologia da salvação*, podemos perceber claramente o conceito de *Revelação progressiva*. Basicamente existem três grandes momentos históricos diferentes em alguns aspectos concernentes à salvação, o que modo algum invalida as três afirmações acima.

a. Antes da Lei

A salvação acontecia pela fé em YAHWEH, demonstrada pela obediência e aceitação de seus planos. Gn 4.7; 15.6;

Essa é uma época da qual temos poucos registros, mas podemos concluir que apesar da revelação ser pouca ela era suficiente.

b. Na época da Lei

A salvação era experimentada igualmente pela fé em YAHWEH, demonstrada através dos sacrifícios de animais que também simbolizava a confissão pessoal. Lv 4.20

c. Após a vinda de Jesus

Pela fé na obra de Jesus

III. A obra de Cristo

a. Expição

Tem a ver com Sacrifício (*hb. kāpār*, cobrir). No Antigo Testamento está relacionado aos sacrifícios animais: o ofertante punha a mão na cabeça do animal transferindo a culpa

- No Éden Deus *cobriu* a vergonha de Adão e Eva;
- Yom kippur – O Sumo-sacerdote oferecia sacrifício por si e pela nação;
- Páscoa e outras ofertas diversas;

Estes sacrifícios não tiravam o pecado porque não eram voluntárias, nem feitos por alguém totalmente santo, mas Deus via o sacrifício expiatório no lugar do pecado. Isto “adiava” a punição, até que Cristo veio (Jo 1.29; Hb 10.4).

b. Propiciação

Tem a ver com “satisfazer a ira da divindade”. A propiciação repara a ofensa feita contra a santidade e justiça de Deus, e é o que torna Deus novamente *propício* ao homem. O texto de Hb 9.22 nos ensina que “sem derramamento de sangue não há remissão”.

A única forma de satisfazer plenamente a ira justa de Deus era através do sangue puro de Jesus. *Jo 2.2; Hb 2.17; Hb 9.22. Se o pecado tirou a vida (sangue), pelo próprio sangue a vida deveria ser resgatada.*

Ex: a) Acidente de carro no Farol (expição), o seguro paga – tudo certo!

b) Um bêbado passa o farol e bate no seu carro e machuca muito seu filho. O seguro pode pagar tudo, mas não há como satisfazer ou pagar a injustiça cometida.

c. Redenção

Nos remete a realidade antiga do *Ágora – mercado de escravos*.

Jesus é aquele que nos *resgata* do mercado de escravos, pagando o preço por isso (resgate). *Mc 10.45*. Isso mostra que Cristo não era somente um mártir ou um fanático que morreu por suas crenças, ele morreu para pagar o preço do nosso resgate. A escravidão do pecado exigia um preço. *Jo 8.34; Rm 6.17,18; I Jo 3.8*.

d. Substituição (representação)

Esta faceta da obra de Cristo Ele morreu em nosso lugar. (gr. *hyper, anti* – por, em lugar de, em favor de)

Esse aspecto da morte de Cristo nos remete novamente ao Fato 3.

2 Co 5.21; Is 53.6,11; I Pe 2.24; Rm 5.8

e. Reconciliação

A obra de Cristo também reconcilia o homem com seu Deus. Num sentido mais amplo podemos dizer que *em Cristo todas as coisas são reconciliadas (Cl 1.20)*. Em tese, reconciliação é um “retorno ao estado original”, como se nada tivesse acontecido. Ligação com o fato 3 Deus não nos salva e nos coloca no canto da sala! Ex: Filho Pródigo. *Rm 5.10; Tt 3.7;*

f. Justificação

É a declaração de que atendemos as condições da perfeita justiça de Deus.

As atribuições de Cristo são transferidas a nós. *Rm 8.1, Cl 2.14, 1 Pe 3.18; I Jo 2.1*

Somente assim Deus nos declara justos.

Ex: Penitenciária – Todos são inocentes!! Mas ninguém pode sair! Porque não importa o que um criminoso pensa sobre sua condição, o que vale é a determinação do Juiz. É ele quem determina ou declara inocente ou culpado.

Conclusão (I)

IV. Como a salvação acontece

- a. Pregação
- b. Arrependimento
- c. Decisão (confissão, confiança)
 - Predestinação e/ou escolha humana.

Pelagius – O homem perdeu a intimidade com Deus. Não uma corrupção total, o homem pode fazer escolhas acertadas e caminhar de volta a comunhão com Deus.

Agostinho – O homem está completamente morto. A vontade humana está corrompida e voltada contra Deus. Por si mesmo o homem sempre e somente escolherá a rebelião, nunca a Deus.

A salvação portanto, é uma ato totalmente livre, soberano e gracioso de Deus. Calvino e Lutero apenas reforçaram esses princípios.

Eleição / Predestinação – Rm 8.29; Rm 9.11; 2 Ts 2.13; Ap 13.8 (reprovação)

O que podemos concluir portanto é que a eleição **é um fato**. Evidentemente não entendemos tudo o que ela representa, nem como ela se processa na questão de ser feita *antes da fundação do mundo*.

Diferente de *Fatalismo*, onde as decisões humanas não tem valor nenhum. Nada poderá ser alterado, tudo já está estritamente determinado. Nesse quadro mecânico, a humanidade fica reduzida a meras máquinas pré-programadas ou simples robôs.

Jamais exclui o amor de Deus - Ez 33.11

Ap 22.17 – Quem quiser!!!

Tt 2.11- A graça salvadora a todos os homens.

Jo 3.18 - Que crer...que não crer – Escolha real.

Os incrédulos (não eleitos) estão impedidos de crer?! Não!

Mt 23.37; Jo 5.40; Rm 1.19,20; Rm 9.18;

Como fica I Tm 2.4 e 2 Pe 3.9?

Assim como quem crê toma uma decisão coerente e real, igualmente ocorre com quem não crê.

A eleição é injusta? Não porque Deus não precisaria ter salvo ninguém. Salvação pela graça.

A inquestionabilidade da eleição – Rm 9.20-24.

Arminiano – Após a reforma. O homem não está totalmente morto, ainda há uma *réstia* da divindade nele. E ele portanto tem condições de escolher a Deus ou não e mediante esta escolha Deus o salva.

Maioria Pelagiano, Cristãos arminianos.

Qual é mais atrativa?! Qual o valor de Deus em cada pensamento?! Qual o valor da graça?!

Ninguém vem a mim se o pai não me der....

Terei misericórdia de quem quiser....

Nasci em pecado...

Não é popular!!!!!!

Porque Deus escolhe?! A Bb não fala!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! Mas o que ele fala é que é pela graça!! Isso deveria bastar, não?!

Rm 10.14,17 – Pregar, ouvir, crer.

- Entendimento sobre o pecado da humanidade– Rm 3.23
- Consequência do pecado – Rm 6.23
- Jesus pagou a pena pelos pecados – Rm 5.8
- Aceitar isso tudo (confiança pessoal)

V. Resultados da salvação

- a. Segurança – A salvação não se perde.
- b. Santificação – A salvação se desenvolve.
- c. Glorificação – A salvação se completa.

Conclusão

Temos 2 caminhos a escolher:

- Desistir da fé;
- Se humilhar e agradecer;